

ESTRATÉGIA DE CENTRALIZAÇÃO DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS EM TERESÓPOLIS – RJ

STRATEGY TO CENTRALIZE THE DISPOSAL OF EXPIRED MEDICINE

IN TERESOPOLIS – RJ

Thatiana Lisboa Pereira¹; Eduardo Vieira Lima¹; Vitória Dorneles Dias da Silva¹; Débora Passos da Silva Jones²

¹ Discente do curso de graduação de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos

² Docente do curso de graduação de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos

thatianalisboa@outlook.com

RESUMO

Introdução: Os fármacos tem papel fundamental na sociedade atual. O grande consumo desses produtos acarreta também em altas quantidade de descarte, chegando a 30 mil toneladas por ano no Brasil. O destino incorreto gera danos ambientais e à saúde da população. Diversos estudos apontam como principal meio de descarte o lixo doméstico, seguido da rede de esgoto e é evidente que não estão disponíveis locais de descarte para toda a população, o que gera utilização de destinos inadequados. O presente grupo já iniciou uma estratégia de coleta desses resíduos no Ambulatório UNIFESO, em Teresópolis – RJ, com posterior ampliação para três unidades básicas de saúde, em que foi evidenciada a necessidade de expansão e melhorias do projeto. **Objetivo:** Apresentar à comunidade científica o prosseguimento do projeto de descarte de medicamentos em fase de expansão no município de Teresópolis – RJ. **Métodos:** A estratégia visa parcerias com o Centro de Ciências da Saúde do UNIFESO, para custeio, e com Unidades básicas de saúde do município para implementação da rede. Para a divulgação dos dados para a população, usaremos a estratégia de “panfletagem digital”, com informações através de aplicativos de mensagens, o que é viável durante o atual período de pandemia. **Resultados e discussão:** Já foram realizadas parcerias com três unidades, também foi realizada uma coleta, a partir da qual podemos ver as melhorias a serem feitas nos polos já implantados. Além disso, temos o material para as próximas três unidades, estando em fase de pactuação. **Conclusão:** Esperamos reduzir o impacto ambiental, oportunizar locais e conhecimento à população quanto ao descarte. Haverá ampliação nos próximos meses para mais 6 unidades. Aspiramos que os leitores também participem dessa mobilização em prol de toda a sociedade.

Palavras-chave: Medicamentos; eliminação de resíduos; contaminação ambiental.

ABSTRACT

Background: Medicines are fundamental in today's society. The large consumption of these products also entails high amounts of disposal, reaching 30,000 tons per year in Brazil. The incorrect destination causes environmental damage and health problems to the population. Several studies point to household waste as the main means of disposal, followed by the sewage system. It is evident the correct disposal is not available for the people, which leads to the use of inappropriate destinations. This group has already started a strategy for collecting these wastes at the UNIFESO Ambulatory, in Teresópolis – Rio de Janeiro - Brazil, with subsequent expansion to three basic health units that showed the need for expansion and improvement of the project, which was highlighted. **Objective:** Show the scientific community the continuation of the medicine disposal project in the city of Teresópolis – Rio de Janeiro – Brazil. **Methodology:** The strategy seeks partnerships with the UNIFESO Health Sciences Center for financing, and with Basic Health Units to implement the network. For the data dissemination, it will use the strategy of “digital pamphlet”, with information through messaging applications, which is possible during the current pandemic period. **Results and discussion:** Partnerships with three units have already been established, a collection was also carried out, therefore, we can see the improvements made in the poles already implemented. In addition, we have the material for the next three units, which is being agreed upon. **Conclusions:** We hope to reduce the environmental impact, create opportunities for sites and provide the population with knowledge about disposal. There will be expansion in the coming months for another 6 units. We hope the readers will also participate in this mobilization for the benefit of society as a whole.

Keywords: Medicines; waste disposal; environmental contamination.

INTRODUÇÃO

Os fármacos são fundamentais para o tratamento de doenças e melhora da qualidade de vida da população, obtendo, portanto, incontestável relevância na sociedade. Entretanto, o uso irracional de medicamentos representa hoje um desafio para a saúde pública e ambiental. A utilização

indevida de fármacos baseia-se na sua fácil aquisição, na reutilização de prescrições e na cultura da automedicação; gerando um excesso de medicamentos nas residências da população - as chamadas farmácias caseiras. Nas farmácias caseiras, os medicamentos são armazenados de forma indevida e são descartados inadequadamente. (SILVA et

al., 2015; CRUZ et al., 2017; MARTINS et al., 2017)

CONSTANTINO et al. (2020), em revisão sistematizada, observaram que vários motivos levam ao estoque de medicamentos em domicílio. Dentre esses encontram-se: possibilidade de utilizar os medicamentos no futuro, sobra de tratamento já feito, falta de adesão ao tratamento, a aquisição dos medicamentos sem receita médica, além de recebimento de amostras grátis. Associado a isso, a automedicação trás especial risco para a população, visto que muitos medicamentos são potencialmente tóxicos. No Brasil, ainda não existe uma política específica de cunho nacional sobre o descarte de medicamentos da população e o seu manejo correto no meio ambiente, sendo escasso o número de incineradores e aterros sanitários adequados para o tratamento dessas substâncias. (MARQUES e XAVIER, 2019; MEDEIROS et al., 2011)

A falta de uma regulamentação a nível nacional e de campanhas educacionais por parte do governo levam ao descarte de 30 mil toneladas de medicamentos pelos brasileiros. (SANTOS et al., 2016)

É válido lembrar que a regulação existente é válida para unidades de saúde e não para a população em geral – sob a Lei Federal 12.305 de 2010. Assim, esses produtos são descartados pela população no lixo doméstico e na rede de esgoto, contaminando solo, corpos de água e atmosfera; conseqüentemente, estes poluentes afetam a saúde da população que dependem e tem contato direto com os meios já citados. (SILVA et al., 2015; MARTINS et al., 2017; MARQUES e XAVIER, 2019; CONSTANTINO et al., 2020)

CONSTANTINO et al. (2020) observaram que os principais destinos do descarte de medicamentos nos domicílios foram: lixo de casa comum, solo, esgoto, descarte por fogo e a devolução para unidades de saúde. Esses destinos, em especial o solo, esgoto e o lixo comum, trazem especial risco para a saúde humana, biodiversidade e integridade ambiental, visto que causa efeitos não desejáveis e irreversíveis no meio ambiente.

Os locais para o descarte de medicamentos variam muito de cidade para cidade. Os locais que são considerados adequados para o dispensamento são redes de farmácia, unidades de saúde (postos e hospitais) e supermercados que tenham convenio com uma rede de coleta desses resíduos. Existe um site que mostra uma relação de locais para dispensamento de medicações - www.descarte-consciente.com.br – e, é possível observar nesse site que há uma grande diferença de cidade pra cidade, em que há várias que não tem disponibilidade de polos para o descarte correto. (RAMOS et al. 2017)

Os fármacos no solo e na água podem gerar subprodutos tóxicos e de difícil decomposição, com potencial teratogênico, carcinogênico e mutagênico em humanos e animais de forma geral. Já a destruição por fogo, pode liberar gases poluentes tóxicos. Essa poluição silenciosa, leva a outros riscos, como o descarte de antibióticos em rios está levando ao aparecimento de bactérias resistentes que podem infectar o ser humano, além de hormônios liberados em rios (como o 17-estradiol) que estão causando

efeminação em peixes. (SANTOS et al., 2016; ALMEIDA et al. 2019; CONSTANTINO et al. 2020)

Os medicamentos descartados de forma indevida também representam perigo para crianças e populações vulneráveis que podem reutilizá-los, aumentando o número de atendimentos e internações hospitalares devido a intoxicação (SANTOS et al., 2016; CRUZ et al., 2017) Esse contexto, corrobora com a importância do profissional de saúde para a mudança dessa temática, incluindo quando ainda em sua formação. (ALMEIDA et al., 2019; CONSTANTINO et al., 2020)

Para cumprir com esse importante cargo deste profissional, nos anos letivos de 2018 e 2019, os estudantes de Medicina da monitoria do Núcleo de Estudos, Diagnósticos e Ações em Saúde do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO – estabeleceram um projeto de extensão que objetivou avaliar a real situação acerca dos locais de descarte de medicamentos e estabelecer uma intervenção para minimizar o descarte em locais inadequados no município de Teresópolis. Para tal, foi feita uma interação dialogada no Ambulatório UNIFESO, composta por questionário e ações educativas sobre o correto manejo e descarte de medicamentos. Nessa interação, foram obtidos dados alarmantes sobre o descarte de medicamentos. Nesse estudo, 66,7% das pessoas descartavam seus medicamentos no lixo comum, 2,4% nas plantas e 7,1% no vaso sanitário. (PEREIRA et al., 2018)

Ademais, foi instalado um dispensador de medicamentos no Ambulatório UNIFESO (quando localizado no bairro Bom Retiro), com espaço apropriado para descarte do medicamento e da embalagem, assim como pôster descritivo acerca do tema. (PEREIRA et al., 2018).

Porém, a observação de políticas internacionais para coleta e descarte de medicamentos mostrou que apenas a instalação de local apropriado para o descarte aberto à população não é tão eficaz quanto a combinação dessa ação com as políticas de educação para a população, gerando mudança de hábitos no dia-a-dia, para a prática correta de guarda de descarte de medicamentos. (CONSTANTINO et al., 2020) Pensando nisso, acredita-se que a orientação correta para os pacientes para não se automedicarem e a orientação correta para os profissionais de saúde prescreverem a dose correta e posteriormente venderem a dose fracionada corretamente, podem ser importantes para a prevenção de intoxicações por medicamentos. (CONSTANTINO et al., 2020)

Prosseguindo nossa proposta inicial, seguimos com a ampliação da rede de descarte de medicamentos para mais Unidades Básicas de Saúde do município de Teresópolis, que realizamos atendimento de forma muito mais abrangente do que apenas a unidade ambulatorial. Assim, muitas pessoas que não tem necessidade de frequentar o Ambulatório, mas que frequentam a Unidade Básica, podem conhecer o projeto, serem educadas sobre a necessidade de um descarte correto e uso consciente e esclarecidas sobre os riscos que o descarte inadequado gera, começando a descartar seus medicamentos no local apropriado, reduzindo muito a contaminação ambiental e o

impacto geral gerado pelo descarte inadequado.

A ampliação do projeto faz o impacto social já obtido até o momento com o polo do Ambulatório e três unidades básicas abranger uma maior área. Além disso, um dos pontos importantes é a desinformação sobre o tema, visto que a maioria das pessoas abordadas no projeto inicial não sabia qual a destinação e cem por cento dos entrevistados ao final da interação já tinham noções básicas e suficientes sobre o descarte das drogas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo é apresentar à comunidade científica o prosseguimento do projeto “ESTRATÉGIA DE CENTRALIZAÇÃO DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS EM TERESÓPOLIS – RJ” em fase de expansão.

Objetivos secundários

- Expor as etapas do projeto
- Apresentar as parcerias já realizadas
- Descrever dificuldades do processo
- Discorrer sobre as perspectivas futuras do projeto

METODOLOGIA

A estratégia tem como base a pactuação com unidades básicas de saúde do município de Teresópolis uma logística de coleta de resíduos medicamentosos para correta destinação. Para isto, a ideia inicial foi utilizar como unidade satélite o ambulatório do UNIFESO, local o qual já havia sido implantado um polo, mas com a mudança de endereço, passamos a utilizar o Hospital das Clínicas de Teresópolis como unidade receptora.

Para tal fim, entraremos em contato com os gestores da unidade para apresentação do projeto, avaliação do local disponível para implantação – e consequente compra adequada de material –, nomeação de um profissional local responsável por zelar pelo equipamento. A logística de transporte até o ambulatório ficou a cargo de carro próprio do UNIFESO, através de parceria com o Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Então, será obtido o material para o descarte através de parcerias com as unidades e o UNIFESO. Das unidades espera-se apenas as sacolas plásticas que já fazem parte do material de limpeza (em torno de 6/ano). Já o custeio mais oneroso (todo restante do material que é citado abaixo) será feito pela UNIFESO, através de parceria firmada com o NDS – Núcleo de Estudos, Diagnósticos e Ações em Saúde. Coloco ainda que o projeto inicial surgiu junto ao NDS e já teve essa via de orçamentária. O material compreende para cada unidade: 2 lixeiras, uma para coleta dos remédios e outra para suas embalagens (que se trata de lixo comum, para que não seja gerado um excesso de dejetos e, assim, reduza-se o valor final do descarte), sacolas de lixo comum, ganchos/preços conforme for ne-

cessário em cada local e banner explicativo com os riscos do descarte incorreto e aquisição excessiva de remédios. Antes mesmo da instalação, os profissionais da unidade em questão serão orientados a instruir os pacientes como utilizar o dispensador e aquisição consciente.

Já com instalação, haverá uma conversa com os pacientes presentes no momento tanto quanto ao uso, como com a aquisição indevida de remédios, gerando as “farmácias caseiras” que são, em grande parte, a fonte deste descarte. Um exemplo a ser utilizado é que o indivíduo não precisa comprar uma cartela inteira de remédio de dor de cabeça quando tem uma. Além do contato direto, obteremos a partir do sistema o número de telefones de usuários da unidade para enviar um panfleto online, explicando a finalidade do projeto e como usar. A panfletagem digital foi pensada como melhor alternativa para ter um alcance maior, para além dos usuários que ainda frequentam, além de evitar a confecção de material descartável, que corrobora para maior impacto ambiental. As vias utilizadas serão aplicativos de mensagens online.

Será mantido contato com pessoa encarregada da unidade para que caso haja pouca adesão ao descarte, seja feita uma estratégia de maior impacto de disseminação no hábito pela comunidade. Serão feitas pesagens periódicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Estratégia de centralização de descarte de medicamentos vencidos em Teresópolis” tem como meta a parceria com 9 unidades de saúde no período de um ano. Até o momento desta submissão, as parcerias firmadas foram com três Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos bairros de Vieira, da Fazenda Ermitage e do Alto.

Foto 1: Dispensadores instalados na Unidade do Alto



Fonte: Fotos disponibilizadas pelo autor.

Foto 2: Pactuação com os funcionários da UBSna Unidade do Alto



Fonte: Fotos disponibilizadas pelo autor.

O bairro de Vieira é uma região rural, com difícil acesso aos serviços prestados no distrito central da cidade. É o último bairro antes da cidade vizinha de Nova Friburgo, mas que também tem área urbana distante. Já a Fazenda Ermitage é localizada em uma área onde foram construídas casas populares devido a tragédia da Região Serrana de 2011, tem uma abrangência muito grande e reúne pessoas que vieram dos mais diferentes bairros e tem contato com toda a cidade. Tem uma população diversificada, em geral de baixa renda e com pouco acesso à informação. O bairro Alto é onde localiza-se nossa instituição e achamos de interesse atender o público local como partida do projeto.

No momento da submissão deste trabalho, as três unidades citadas já receberam o material, como visto nas imagens de 1 a 6. A unidade de Vieira recebeu o material dia 08/10/2020, já a do Alto e Fazenda Ermitage, 14/10/2020.

Foto 3: Dispensadores instalados na Unidade de Vieira



Fonte: Fotos disponibilizadas pelo autor.

Foto 4: Pactuação com os funcionários da UBS de Vieirana Unidade de Vieira



Fonte: Fotos disponibilizadas pelo autor.

Foto 5: Dispensadores instalados na Unidade Fazenda Ermitage



Fonte: Fotos disponibilizadas pelo autor.

Foto 6: Pactuação com os funcionários da UBSna Unidade Fazenda Ermitage



Fonte: Fotos disponibilizadas pelo autor.

Desde o começo do projeto, mudanças tiveram que ser realizadas para o prosseguimento. O Ambulatório UNIFESO mudou de endereço e desde então não utilizamos o tal como unidade satélite, mas sim o Hospital das Clínicas de Teresópolis. (HCT). Também, tivemos dificuldade de obtenção do carro da FESO para recolher os materiais, mesmo com a solicitação ao CCS, conforme acordado inicialmente. Dessa forma, os alunos participantes fizeram esse transporte inicial.

Em relação a cada unidade, no Alto, a coleta teve de ser precoce, pois foram jogados medicamentos líquidos, ocasionando odor. Na oportunidade da coleta, foram reco-

lhidos 400g de medicamentos de diversos tipos. Quanto ao local de descarte de embalagens, foi utilizado como lixo comum e descartado, não possibilitando a avaliação dos tipos. A panfletagem virtual seria realizada em 2020, mas obtemos dificuldades de implementação na unidade. Diferentemente das outras unidades, não havia uma estrutura já feita para a divulgação dos dados e estamos estruturando uma estratégia para fazer uma divulgação de grande alcance no local.

Em Fazenda Ermitage, logo na instalação, foirelatado dificuldades na aquisição de sacolas plásticas e estamos buscando ampliar a parceria com o CCS, visando a aquisição das sacolas para esta unidade. Também, tivemos como principal dificuldade o contato com a unidade. A enfermeira que ficou responsável ficou meses sem dar um retorno do projeto. Recentemente conseguimos o contato com o novo responsável da unidade e vamos dar prosseguimentos ao projeto no local. O local contava com uma rede de distribuição de dados que possibilitou uma forma rápida de realizar a panfletagem digital, em que apenas pelo envio ao responsável, o recado foi passado a todos os grupos de condomínio do local, com um alcance de em torno 1000 pessoas.

Em Vieira, foram recolhidos 560g de medicamentos. Um problema no local foi que com a pandemia, a unidade deixou de usar os espaços internos para pacientes e deixou os dispensadores do lado de fora. Com isso, os equipamentos foram hostilizados. Os responsáveis decidiram, então, deixar o dispensador guardado até o fim da pandemia, onde será instalado em local adequado na área interna. De qualquer forma, foi a unidade com maior adesão tanto dos profissionais, como dos pacientes. Outro ponto, é que a médica orientada na época saiu da unidade, sendo necessário, assim, nova conversa com o médico – que acaba sendo o principal divulgador durante as consultas. Também não foi possível analisar o tipo de droga descartada. Em Vieira, a rede de divulgação utilizada foram grupos que uma loja local fez e disponibilizou como espaço para nossa divulgação, com um alcance em torno de 600 pessoas.

Através da conversa com os profissionais das unidades, percebemos que o contato com os usuários, além de levar informação a estes, tem grande potencial de informação para outros nichos do município, através do compartilhamento do público inicial. Dessa forma, resolvemos incluir nas informações publicadas a sugestão de compartilhar para outros contatos, contando com a certificação de informações confiáveis, oriundas diretamente da equipe de saúde local e UNIFESO.

Para os próximos meses, pretendemos manter o método de abordagem com as unidades, que se mostrou eficaz. Obtemos, recentemente, o material para mais três unidades de saúde e estamos em fase de pactuação. Acrescentaremos de antemão a necessidade das sacolas plásticas para todas unidades. Deixamos de lado a meta da análise de embalagens, pelos eventos citados.

CONCLUSÃO

Esperamos com esse projeto reduzir o impacto ambiental do descarte incorreto e também os custos pessoais e públicos, pela aquisição e não utilização de remédios. A avaliação da redução do impacto ambiental será feita através da pesagem mencionada periodicamente. Apesar de um volume maior de resíduos representar menos impacto, esperamos com a estratégia de conscientização que esse número não tenda a crescer, pela conscientização do consumo correto diretamente pelos alunos e pelos profissionais de saúde orientados. Em que, a aquisição em quantidade adequada tenda a não gerar resíduos.

Nos próximos meses, mais unidades serão adicionadas à estratégia. Vamos melhorar a interação, a partir da experiência obtida e melhorias a serem feitas. Além de apresentar à comunidade científica, esperamos que este trabalho conscientize os leitores e apresente opções para a escolha correta na destinação desse material em prol de toda sociedade.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Amanda Andrade et al. Descarte inadequado de medicamentos vencidos: efeitos nocivos para a saúde e para a população. *Revista Saúde e Meio Ambiente, Três Lagoas*, v. 9, n.2, pp. 155-162, 2019
2. CONSTANTINO, Viviane Macedo et al. Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 585-594, Fev. 2020
3. CRUZ, Maria Jesus Barreto et al. Estoque doméstico e uso de medicamentos por crianças no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. *Saúde em Debate* [online]. 2017, v. 41, n. 114 [Acessado 18 fevereiro 2020], pp. 836-847.
4. MARQUES, Ronualdo & Xavier, Claudia & C.R, XAVIER. Social and environmental responsibility from the use and discard of medicines. *International Journal of Development* [Acessado em 09 de setembro de 2019]
5. MARTINS, Rand Randall et al. Prevalence and risk factors of inadequate medicine home storage: a community-based study. *Rev. Saúde Pública, São Paulo*, v. 51, 95, 2017. Rodas de Conversa. Fundação Educacional Serra dos Órgãos. Teresópolis, 2018.
6. RAMOS, Hayssa Moraes Pintel et al. Descarte de medicamentos: uma reflexão sobre os possíveis riscos sanitários e ambientais. *Ambient. soc.*, São Paulo, v.20, n.4, p.145-168, Dezembro.2017
7. SILVA, Camila Joyce Alves da et al. Descarte consciente de medicamentos: uma responsabilidade compartilhada. *Ciências biológicas e da saúde, Recife*, v. 2, n. 2, p. 21-30, Dezembro 2015.
8. SOUZA, Adenícia Custódia Silva et al.. Descarte de resíduos infectantes: informações demonstradas e ações praticadas por estudantes de enfermagem e medicina. *Revista eletrônica de enfermagem*; 17(1): 124-130, 2015.
9. PEREIRA, Thatiana Lisboa et al., Descarte inadequado de medicamentos, um problema disseminado. III Congresso Acadêmico Científico do UNIFESO - CONFESO. Vol. II. Anais. Rodas de Conversa. Fundação Educacional Serra dos Órgãos. Teresópolis, 2018.